



Efeito da salinidade no crescimento inicial em mudas de pinhão manso cultivadas em casa de vegetação

Adenilda Ribeiro de Moura¹, Clarissa Soares Freire², Maria Alice Vasconcelos da Silva², Elizamar Ciriaco da Silva³, Rejane Jurema Mansur Custodio Nogueira⁴

¹*Departamento de Ciências Florestais/UFRPE, (Bolsista CAPES), R. Dom Manoel de Medeiros, s/n-Dois Irmãos CEP:52171-900 Recife-PE Fone: (81)3320-6352, e-mail: adenildamoura@gmail.com* ²*Departamento de Ciência Florestal/UFRPE Recife-PE,* ³*Departamento de Biologia, UFRPE, Recife-PE, Brasil,* ⁴*Departamento de Biologia/UFRPE, Recife, Bolsista PQ CNPq.*

O pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) está sendo apontado como uma importante alternativa para as regiões semi-áridas do Brasil, na produção de óleos para o biocombustível. Este trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento inicial do pinhão manso submetido às condições de salinidade. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com três níveis de salinidade: 0 (controle), 50 e 100 mM de NaCl, e quatro repetições, durante um período experimental de 60 dias. Foram avaliadas altura da planta (AP), diâmetro do caule (DC) e contagem do número de folhas (NF). Ao final do experimento foram avaliadas as matérias secas das folhas (MSF), dos caules (MSC), das raízes (MSR) e total (MST). Com os dados das matérias secas foram calculadas as alocações de biomassa para as folhas (ABF), caules (ABC) e raízes (ABR) e a relação raiz/parte aérea (R/Pa). Houve diferenças significativas entre os tratamentos testados para as variáveis de crescimentos estudadas. A AP apresentou diferença significativa a partir do 14º dia de estresse, ocorrendo uma redução de 20,2% para o tratamento de 100 mM em relação às plantas controle. Quanto ao NF, as mesmas diferiram a partir do 35º de diferenciação dos tratamentos, ocorrendo uma diminuição de 23,73% (100 mM) em relação ao controle. O DC reduziu em 26,5% nas plantas do tratamento a 100 mM de NaCl em relação as plantas controle. Ocorreram reduções significativas nas variáveis de MSF (42,35%), MSC (55,8%), MSR (40,99%) e MST (46,10%) para o tratamento a 100 mM quando comparadas com as plantas controle. Para ABF, ABC, ABR e R/Pa não houve diferença significativa entre os tratamentos testados. De forma geral, a espécie em fase de muda mostrou-se sensível no nível de 100 mM de sal, reduzindo seu

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



crescimento. Sendo assim, seu plantio não é indicado em locais onde haja alta concentração de sais no solo.

Palavras chave: *Jatropha curcas* L., matéria seca, biocombustível, tolerância, semi-árido.

Órgão financiador: CAPES